

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

**Preço da assignatura**

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 "
Anno com estampilha.....	2\$000 "
Estrangeiro (por anno).....	6\$000 "
Numero avulso.....	40 "

Editor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

Redacção e administração rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49

**Annuncios e communicados**

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 "
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não se restituem.	

GUIMARÃES, 15 DE JULHO DE 1897

## Os dous bancos

No «Commercio de Guimarães» n.º 1214 pertende-se equiparar os dous bancos d'esta cidade, o Banco de Guimarães, e o Banco Commercial, como se não estivessem já de sobrejo conhecidas as profundas diferenças entre um e outro, começando pelas situações distanciadas em que um e outro se encontram.

Um fallido, outro em situação, se não florescente, honrosa e firme, e nas auspiciosas condições de duração enquanto corresponder a uma necessidade para o desenvolvimento do commercio d'esta terra.

A esta diferença radical não vale oppor que na reunião dos credores do Banco de Guimarães, em 19 de dezembro, no theatro da Associação Artistica, houve exuberancia de accusação ou de censura.

Que as não houve, por que não ha considerações que possam absolver os responsaveis d'essa farçada de 19 de dezembro, representada em face dos credores, e contra os credores, que ali se conjunctaram, a convite d'uma gerencia, esperando que se lhes desse pelo menos uma palavra de conforto, uma palavra de esperança na segurança do seu dinheiro!

Tristissimo dia, tristissima conjunctura, apesar de representada em theatro, e com a invasão de publico, como se se tractára d'uma representação de comedia alegre!

E houvesse ou não exuberancias de censura, o que já é irremediavel é a

declaração judicial da fallencia d'esse Banco; o que é já de sobra sabido é que os accionistas, em grande numero até então ignorantes da ruina dos seus capitaes, tem hoje a certeza de que o capital de 500:000\$000 rs. das suas acções está inteiramente perdido; o que é já sabido de muitos é que nem sequer podem evitar o pagamento da ultima prestação que brevemente deve ser exigida pelo digno administrador d'aquella fallencia em obediencia á lei, á decisão do tribunal, e na defesa dos legitimos direitos dos credores; o que é já sabido de muitos, se não de todos, é que nem com a perda da totalidade do valor das acções se pôde pagar a somma elevada do passivo, sabendo-se pelo contrario, que, ainda apurados e esgotados todos os «resíduos» (chamemos-lhes assim) do activo, os credores, tem que soffrer o prejuizo superior a 50 0/0!

Não ha comparação possivel entre um e outro estabelecimento.

A fallencia do Banco de Guimarães, pelo que é publicamente sabido, e antes mesmo de revelados diversos factos que dependem de maior exame, constitue uma das paginas mais tristes, mais negras da historia contemporanea de Guimarães!

Nem se atenua com a crise geal; nem se atenua, antes se agrava com os conselhos fiscaes, sabendo-se... que tudo era mysterio, e que os conselhos fiscaes são outras tantas victimas d'essa praxe dos segredos absoluta e abusiva!

Segredos, e mysterios, no que deram!

E era o segredo, era o mysterio, o que se offerecia para escarneo, aos credores, na celeberrima reunião de 19 de dezembro de 1896!

## EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

JULHO

1830—E' d'esta data o alvará que el-rei D. Philippe III dirige ao corregedor e provedor da comarca de Guimarães, para que façam lançar uma finta de 7:500 cruzados, prego porque fôra arrematada a construcção da ponte do Larim, no concelho de Gestação, pelo architecto João Lopes d'Amorim, natural da mesma villa de Guimarães.

1842—Sao para as Caldas das Taipas, pela primeira vez, o «omnibus» da carreira que o alquilador Gaita estabeleceu entre Guimarães e aquella povoação. Este «omnibus» tinha capacidade para 10 pessoas, pagando cada uma d'ellas, (ida e volta) a quantia de 160 reis. As carreiras eram aos domingos, terças e quintas-feiras.

1827—Chega a Guimarães, em marcha para Tras-os-Montes, o batalhão de caçadores 12, de quartel em Ponte do Lima.

1840—E' dado um tiro, do muro pertencente á casa em que morava um individuo chamado Saldanha, na rua de Val-de-Donas, ficando casualmente ferida uma creada do Francisco do Cabido, que morava defronte. O ferimento foi grave, sendo a pobre mulher logo confessada. Disse-se que o tiro fôra dado a um passaro chamado pedreiro, mas que, em vez de acertar no passaro, acertou na creada.

1808—E' confirmado pelo general da provincia, Gonçalo Pereira Caldas, a nomeação que interinamente fôra feita, de capitão de 1.ª companhia do batalhão dos «privilegiados das taboas vermelhas», em João Manoel da Guerra, mestre-escola da real collegiada de Guimarães. Na mesma data, e pelo mesmo despacho, fôram nomeados capitães do referido batalhão os seguintes individuos: capitão da 2.ª companhia, o conego magistral Manoel de Gusmão Machado; da 3.ª, o conego Jeronimo Ribeiro d'Abreu; da 4.ª, Fortunato Cardoso de Menezes Barreto; da 5.ª, Antonio Pedro de Barros Leiva.

1846—Em consequencia de uma questão sobre o pagamento de uma canada de vinho, foi morto por um vendeiro, na romaria de S. Torquato, umromeiro natural de Izabelinha.

1822—Fallece na sua casa das Lamellas Placido Antonio d'Aranjo, cavalleiro professo do Ordem de Christo. Foi sepultado na egreja do convento de Nossa Senhora da Madre de Deus.

1833—Marcha para as linhas de D. Miguel, em frente do Porto, um troço de «ordenanças» de Guimarães, ficando lá detido o outro troço que este ia render, dizendo-se que esta detenção fôra ordenada em consequencia d'um ataque decisivo que na proxima semana se ia dar ás linhas constitucionaes. O troço que marchou de Guimarães levava apenas as armas e não os «instrumentos» que todos os outros costumavam levar.

1880—Toma a bécã de collegial de S. Pedro, em Coimbra, Antonio Pereira da Cunha Carneiro, natural de Guimarães, filho de Antonio Gonçalves Cardote e de D. Margarida Pereira. Reguevarias cadeiras de jurisprudencia na universidade, e deixou manuscritas algumas postillas das suas preleções. A 22 de dezembro de 1863 tomou posse do logar de desembargador dos agravos na casa de supplicação. Os seus contemporaneos consideraram-n'o um dos maiores talentos da sua epocha.

1840—Chegam a Guimarães, vindos do Porto, dois carrascos, escoltados por uma força de 18 d'infanteria. Iam para Freixieiro de Basto, para alli executarem a sentença de pena capital a que fôra condemnado um celebre Quijo, que tinha praticado muitos crimes de morte e roubos.

## DUPLO DOUTORAMENTO

(CONTINUAÇÃO)

Todos se assentam nos respectivos logares. Os doutores na capella-mór. O doutorando assenta-se entre a cadeira prelatiada e o doutoral.

No plano da capella-mór pouco acima do cruzeiro, deve estar preparada uma cadeira, onde se assenta a pessoa sobre que apresenta o candidato.

O mestre de ceremonias assenta-se no mesmo plano ao lado do Evangelho, proximo do cruzeiro. As autoridades, convidados, e bachareis formados tomam o logar no transepto.

Desde que o prestito entra na real capella, cessa o toque da charamela fazendo-se ouvir constantemente o órgão, durante o acto religioso, até á sahida do prestito.

Segue-se a missa, no fim da qual novamente se organisa o prestito na forma já descripta, e dirige-se para a sala dos actos grandes.

Quando se entra n'esta, os arceiros ficam á porta guardando, com excepção de dois, que vão até á entrada da teia, onde se postam; a charamela pára ao fundo da sala, os doutores entram todos no logar reservado, onde abrem alas para o Reitor passar com os decanos e doutorando.

O Prelado sobe á cadeira reitoral, e, depois de cortejar, senta-se.

A' esquerda do Reitor devem estar collocadas mais tres cadeiras: a primeira é destinada ao novo doutor, e conserva-se vaga até chegar a occasião d'este n'ella se s'ntor, as outras são dos decanos das faculdades em que se realisa o doutoramento.

Um pouco abaixo do estrado da cadeira reitoral, estão collocadas mais duas cadeiras destinadas aos oradores.

São reservados aos grandes do reino os bancos que ficam no topo de sala, á direita e á esquerda do reitor; os doutores um e outro doutoral, que guarnecem os dois lados da sala.

No recinto guardado pela teia tem se collocado uma meza com duas cadeiras de espalda: a da direita destinada ao doutorando, a da esquerda ao nobre apresentante.

O mestre de ceremonias senta-se entre a meza e a escada reitoral, n'uma cadeira.

N'este mesmo recinto tem logares reservados as autoridades, convidados, e bachareis formados; o guarda mór fica á entrada d'esta com dois arceiros. O pagem estaciona do pé, com as insignias doutorales na salva.

Sentado o Reitor, e sendo-lhe por todos feita a reverencia devida, vão para os seus logares, assentam-se, conservando-se cobertos tanto o prelado como os doutores.

Depois de todos terem tomado os seus logares, os arceiros que ficam á porta, a um signal do mestre de ceremonias, facultam a entrada ao publico. Cessa de tocar a charamela, todos se descobrem, e principia o acto.

Avisado pelo mestre de ceremonias, o doutorando levanta-se, vem ao meio da sala pedir venia ao Reitor, doutores, e assembleia, volta ao seu logar, e, de pé, lê uma breve oração, em que pede ao Prelado que lhe confira o grau de doutor nas duas faculdades. Concluida a leitura, volta ao meio da sala, corteja, e vai sentar-se.

No fim d'este, como de cada um dos outros discursos, toca a charamela.

O orador da faculdade de mathematica, avisado pelo mestre de ceremonias, levanta-se a pedir venia, corteja o Reitor e assistencia, senta-se de novo, cobre-se com o

barrete doutoral, e, assim coberto, e sentado, lê um discurso laudatório, em que recommenda e encarece os merecimentos do doutorando.

Segue-se com as mesmas cerimoniaes o discurso do segundo orador da faculdade de philosophia.

Terminado este, o mestre de cerimoniaes levanta-se, e vai convidar o doutorando e o apresentante a approximar-se. Os bedéis com as suas maças acercam-se.

O nobre apresentante, á sua direita o doutorando, o mestre de cerimoniaes á esquerda, param em linha junto ao primeiro degrau da escada que vae até ao estrado reitoral, em quanto os bedéis formam em semicírculo atraz d'estes.

Fazem todos profunda reverência ao prelado; e, enquanto o apresentante permanece no mesmo lugar, cercado pelos bedéis, o doutorando e o mestre de cerimoniaes sobem até junto do Reitor, a cujos pés ajoelha o doutorando. Entretanto o pagem também sobe e colloca-se proximo dos decanos.

O Reitor cobre-se, e bem assim os mais doutores, que se conservam cobertos enquanto é conferido o grau.

O Reitor fará a pergunta ritual—*Quid petis?* Ouvida a resposta, o Prelado, conservando coberto, estende as mãos sobre a cabeça do doutorando com as palmas voltadas para baixo, e pronuncia a formula da collação do grau de doutor em duas faculdades.

Prelado:—*«Quid petis?»*  
Doutorando:—*«Gradum doctoris in praclarissima Mathesi et in praestantissima Naturali Philosophia.»*

Prelado:—*«Ego Antonius Augustus da Costa Simões, almae Contubricensis Academia Rector, Auctoritate Regia mihi commissa, ero te doctorem in praclarissima Mathesi et in praestantissima Philosophia. In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti. Et commito doctissimis dominis doctoribus, Ludovico da Costa e Almeida e Julio da Silva, ut te ipsam insignis doctoribus decorent.»*

(Continúa.)

## O BANCO DE GUIMARÃES

Não estavam dispostos a escrever mais uma linha acerca do Banco de Guimarães enquanto não fosse conhecido o relatório do administrador da massa fallida.

Era este o nosso proposito, mas visto o «Commercio de Guimarães» querer discutir, quando só o silencio lhe convinha, é a razão porque mudamos de parecer e voltamos ao mesmo assumpto.

Tambem devemos declarar que somos absolutamente estranhos á politica local, vivemos fóra d'esta cidade e muito afastados d'esse meio, e por conseguinte a nossa critica não recebe inspirações da paixão partidaria.

Soffrendo relativamente grande prejuizo com a fallencia do Banco resta-nos o recurso de gritar—aqui d'El-Rei—contra quem foi a causa principal d'este desastre. O silencio em taes condições seria uma imbecillidade.

Comprehendemos que os que se serviram do Banco como agencia politica, e á sombra d'elle se encarrapitaram no poder, não lhes agrade as nossas censuras e escarpeçam da nossa dôr defendendo com artefices a mais criminosa das fallencias.

Os são ricos e desconhe-

cem os horrôres da miseria, ou por illuminação do Espirito Santo salvaram-se a tempo!

Aquelles, porem, que não tiveram essa sorte, que mourem diariamente o pão de suas familias, que, confiando nas leis civis e nos sentimentos d'honra e probidade, entregaram o que possuíam a quem lh'o desbaratou, a esses verte-lhe sangue o coração!

Se ao menos livessem o juizo prudencial e o cuidado de evitar o contacto com as victimas da sua imprevidencia e leviandade!...

Mas pelo contrario!... O «Commercio» sabe e mil factos certificam que quem tem sentimentos de dignidade, quando lhe acontece a desgraça de ser um infiel depositario da fortuna alheia, occulta-se da vista dos seus concidadãos, evita, quando não tem a coragem do suicidio, de se defrontar com as victimas do desastre de que foi causa.

Mas quem não tem vergonha, quem se não sensibilisa com as lagrimas da miseria, quem se não importa que o apontem á multidão como desbaratador do patrimonio dos outros, esse fica... passeia radiante á face de todo o mundo para que lhe admirem o feito, e, se é politico, espera a occasião do advento do seu partido, para ter mais o gostinho de pôr um pé no pescoço dos desgraçados que ousaram queixar-se!...

E' o cynismo levado a quinta essencia! não o de face austera de que falla Juvenal, mas de face descarada insensível ao remorso e ao pondonor.

As gentes ficam perplexas ao presenciar esta podridão, porque não sabem o que mais não-de admirar, se os heroes, se os defensores!...  
Proseguiremos.

## HARPEJOS POETICOS

### TREVAS

I

Que trevas! que noite escura!  
que negro Céu! que tristeza!...  
No horror d'essa espessura  
não scintilla uma só estrella  
que lhe empreste sua clarozza!  
Tudo é quieto e mudo e triste  
e sentido e tenebroso...  
longe uma rolinha insiste,  
soffrendo penas mortaes,  
n'um arrullo doloroso.

Assim sou triste e saudosa,  
sempre a lagrima é bem vinda!  
Uma nota angustiosa  
carpe eterna em meu sacrario.  
Uma dôr que nunca finda!...

II

Passa a noite, a escuridão  
e surge emfim a alvorada  
que se estende na amplidão,  
como um mysterio divino,  
como um encanto de fada!  
Traz o sol nova alegria,  
o rumor traz movimento  
e bello começa o dia!  
Tudo é luz, é festa, é riso...  
fica a noite em esquecimento!

Em meu peito é sempre noite!  
Rega-o um triste e amargo pranto...  
não ha riso que se afoite!  
Onde mora a luz d'est'alma  
qu'irradiava outr'ora tanto?!

Das negras nuvens n'um saudoso véo,  
levou-a um aajo que está lá no Céu!...

Maroquinha Jacobica.

## SONETO

Ou tu soffre, Senhora, o noffo affecto;  
Ou deixa de fer bella, na certeza  
Que em quanto te affittir tanta belleza,  
Os teus laços traráo o mundo inquieto.

Naõ querer fer amada, hé hum projecto,  
Que offende as mefmas Leis da Natureza;  
Pois ella fô produz a gentileza,  
Para a fazer de amôr hum dôce objecto.

Dos noffos cultos pois intolerante  
Naõ déves fer; porque he pençoã forçoza  
Render á formofura a fê confiante.

E fe inda affim nos culpas rigorôfa;  
Conhece, que fe hê crime o fer amante,  
Será tambem delicto o fer formôfa.

## DA NOSSA CARTEIRA

No dia 20 do corrente parte para as suas propriedades do Louro, suburbios de Famalicão, o sr. visconde de Viamonte da Silveira e sua exc.<sup>ma</sup> familia.

Fez exame de mathematica, 1.<sup>a</sup> parte, no lyceu de Braga, ficando approvada a exc.<sup>ma</sup> sr. D. Rita Ribeiro, filha do sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, a quem enviamos os nossos sinceros parabens.

Em direcção ao Porto partiu hontem d'esta cidade o sr. Eugenio Pastor, nosso estimavel patricio e distincto violinista.

Vimos sabbado n'esta cidade o sr. Antonio Maria Rebello do Magalhães.

Faz annos no proximo sabbado o sr. alferes Novaes Teixeira.

### Mentem

Da local intitulada «a carta do sr. dr. Marques» inserta no ultimo n.<sup>o</sup> do «Commercio de Guimarães» destacamos a seguinte baba-zeira—que o sr. dr. Marques era o principal redactor do «Vimaranense» exactamente quando este jornal disse das gerencias do Banco de Guimarães aquillo que mais profundamente pôde ferir a dignidade de homens.

O escrupuloso localista mentio, e, mentindo, praticou ao mesmo tempo uma grosseiria: no todo, duas acções feias. E os do «Commercio» a ralarem-se por lhes termos aconselhado o engajamento de novo pessoal!

Pois não seria melhor que o seo desastrado collaborador se tivesse contentado com a declaração formal e categorica do proprio sr. dr. Marques—de que não tinha escripto uma só linha para o «Vimaranense» desde que tinha assumido o cargo d'administrador d'este concelho?

Naõ o entenderam porrem assim, e, autorizando a

publicação da local, collocaram-nos na obrigação de lhes dizermos rudemente—*mentem.*

### Romaria da Penha

E' nos proximos dias 17 e 18 do corrente que deve ter logar a grande romaria de Nossa Senhora do Carmo da Penha, na pittoresca e alcantilada serra de Santa Catharina, que se levanta cheia de gentileza ao oriente n'esta cidade. Para delinear as bellezas que ornão esta serra—a Cintra do Minho, como foi cognominada pela nossa virtuosa rainha a sr.<sup>a</sup> D. Maria II—os nossos esforços são impotentes; mas, os leitores que decerto alcançaram já aquelle elevado pinçaro todo matizado de relva onde se engastam os maiores encantos da natureza, tornando por isso esta serra excepcional em formosura—são testemunho bastante do que deixamos dito e do que escrevem na Historia de Guimarães o saudoso padre Caldas.

E assim vós, ô vimaranenses, alegres e festivos, não deixeis de visitar a cumiada d'aquelle lindo ermo, nos dias 17 e 18 do corrente; para prestardes a vossa religiosa homenagem á Virgem Nossa Senhora do Carmo que todos os dias, lá do cimo d'aquella montanha agreste, vos chama á oração! Ide pois em massa compacta mostrar a vossa crença e o vosso amor pela religião e disfructar e raiar da aurora do dia 17 que vos annunciara á vespera da

### Grande Romaria

Ao romper da alva uma salva de morteiros e repiques de sinos annunciara á vespera; ás 7 horas terá logar uma missa na Gruta-Ermida, em suffragio das almas dos irmãos e bemfeitores; ao meio dia as mesmas demonstraçoens festivas da manhã, e á noite será profusamente illuminada a linha de cumiada até ao planal de Pio IX.

Dia 18:—Ao romper da manhã a philarmonica vimaranense percorrerá as ruas d'esta cidade, subindo ao ar, na serra, por esta occasião, grande quantidade de fogo como que convidando os fieis a subirem a encosta.

As 10 horas, a magestosa missa campal, que será celebrada no Passo da Coroação, havendo em seguida a solemne inauguração d'um quadro na capella do Relicario, onde ad *perpetuam memoriam*, ficarão gravados os nomes dos individuos e collectividades que no dia da grande peregrinação de 1896 levaram prendas a Nossa Senhora de Lourdes, indicando as respectivas dadas. Pelas 11 horas terá logar a imponente festividade na Gruta Ermida;—missa cantada a grande instrumental e exposição do S.S. Sacramento, subindo por essa occasião

ao pulpito o rev.<sup>o</sup> João C. R. Faria. No fim da missa será dada a benção com o S.S. A tarde grande arraial, sahindo a formosa processão com muitos anjinhos que conduzirão emblemas alluzidos ao acto, precedida pelo palio, sob o qual irá a Reliquia do Santo Lenho, tomando a direcção da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, onde será cantada solememente a *Laudaina*, recolhendo depois á Gruta-Ermida.

Terminadas as solemnidades tocará no arraial uma banda de musica, queimando-se por essa occasião muito fogo.

A' Penha, pois, vimaranenses!

### Noticias militares

A ultima ordem do exercito promove a capitão para o estado maior da arma o sr. Ernesto Ribeiro, ajudante de campo do general de brigada, sr. Luciano Pêgo d'Almeida Cibrão, actualmente n'esta cidade em serviço de inspecção ao districto de recrutamento e reserva n.<sup>o</sup> 22.

A mesma ordem do exercito colloca no regimento de infantaria 20 o alferes de estado maior, sr. José Antonio de Novaes Teixeira, que por ordem do ministerio da guerra estava addido fazendo serviço n'aquelle regimento.

Ao sr. alferes Teixeira enviamos os nossos cordeaux parabens.

### THEATRO GUIÑOL

Tem sido muito concorrido este theatrinho ambulante pelas damas da nossa *élite*, o que justifica bem os merecimentos que já aqui notamos com referencia ao desempenho do pessoal d'esta empresa.

### Arrematação

No dia 8 do proximo mez de agosto tem logar a arrematação por licitação verbal a obra de reconstrução d'um aqueducto, vedação de prepeanho e aterros, nos terrenos da Irmandade de S. Torquato, sendo a base da licitação a quantia de 2:357\$000 reis.

As condições da arrematação acham-se patentes em casa do sr. João Gualdino Pereira, no Campo de D. Afonso Henriques.

No logar competente inserimos o annuncio respectivo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

### Missa

Resou-se ante-hontem na igreja das Dominicas, uma missa em suffragio da alma da malograda sr.<sup>a</sup> D. Margarida da Silva Ribeiro.

Ao religioso acto assistiu toda a familia enlutada bem como algumas pessoas amigas da fallecida.

### Romaria de S. Thyago

E' no dia 25 do corrente que terá logar a formosa romaria do S. Thyago, na freguezia de Santa Marinha da Costa, suburbios d'esta cidade.

A esta romaria concorrem muitos forasteiros dos concelhos lemitrophes e das freguezias ruraes, bem como muitas senhoras e cavalheiros d'esta cidade.

Carta

Em consequencia de recebermos a carta do exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Marques, quando o nosso jornal já estava no prélo, em resposta ás arguições infames do «Commercio de Guimarães», contra o Banco Commercial, de que s. exc.<sup>a</sup> é um dos directores, não podemos publicar hoje a referida carta, do que pedimos desculpa a s. exc.<sup>a</sup>.

Musica no jardim

Em virtude de ter de partir amanhã para a freguezia de Joanne, concelho de Famalicão, não toca no jardim publico, no proximo domingo, a excellente banda do regimento d'infanteria n.º 20.

Eis um annuncio de uma loja de modas :

- Mantas para senhoras quadradas sem direito nem avesso.
- Calças para menino de perna curta.
- Toucas para senhoras lisas.
- Babadores para crianças de fustão.
- Meias para senhoras pretas.
- Idem para senhoras compridas.
- Chapeus para-homens de palha.
- Chinellas torças para senhoras de beico arrebitado.
- Meias de senhora de lã.

CAVAQUEANDO

—O' mamã, já arranjou o dinheiro com que este anno vamos de ir para Mathosinhos ?  
 —Eu não, Maricas... tu não sabes da nossa vida ?...  
 —Pois eu quero ir este anno para Mathosinhos, venha de lá o dinheiro d'onde vier. Não estou para perder o casamento que tinha combinado o anno passado com aquelle individuo...  
 —O' filha !... valha-te Nossa Senhora do Rosario ! Não vez as nossas circumstancias ?!  
 —Já disse : quero e quero ir para Mathosinhos.  
 —Valha-te Deus. Aonde vamos de arranjar o dinheiro ?  
 —Não sei...  
 —Que tu não sabes, sei-o eu, porque ainda és muito nova... e por isso não pensas...  
 —Já disse e repito, mamã: quero e quero ir para Mathosinhos. Não quero perder o casamento.  
 —Anda cá filha... Olha para os conselhos d'uma mãe...  
 —Não ólho nada...  
 —Ouve, Maricas... mas não te exaltes : a nossa propriedade já está hypothecada em tres contos; e, se vamos a tirar mais dinheiro sobre ella—lá vae tudo quanto Martha liou!...  
 —Deixa-a ir.. Quero e quero ir para Mathosinhos...  
 —Tu não calculas que amanhã se eu te faltar, não te fica nada, e as tuas amigas, que te estimam hoje, amanhã são as primeiras a desprezarem-te ?!  
 —Não me dá cuidado isso, mamã, porque elle prometteu-me casamento.  
 —Sempre és muito doidi-

na, Maricas !... Então tu pensas que esse valdevino não tem por ahí alguma creadinha de servir toda caulta, alguma costureira ou rapariga de fabrica por sua conta ?!... E's muito innocente, filha !...  
 —Deixa-o ter... mas eu quero casar com elle...  
 —Tu matas-me com desgostos...  
 —Bem : então sempre se resolve a ir para Mathosinhos ?  
 —Ainda havemos de pensar n'isso.  
 —Não temos que pensar... Diga se vamos ou não.  
 —Pois sim, filha, vamos. Mas olha cá : aonde havemos de arranjar o dinheiro ?!...  
 —No Banco da Praça...  
 —Esse Banco já passou á historia, minha filha, onde tem uma pagina de tristeza e de dôr.  
 —De tristeza e de dôr ?!  
 —Sim, porque muito desgraçadinho, e muita mulhersinha que em tempos vivia bem, hoje estendem a mão a pedirem uma esmola, porque as suas fortunas desapareceram em consequencia da má administração que houve n'aquella casa.  
 —Então é por isso que os progressistas querem mandar erigir uma estatua na Praça de São Thyago ?!  
 —E', Maricas.  
 —Mas... ó mamã : porque não vae pedir o dinheiro aos homens que despacharam o Banco para Pantanas ?...  
 —Tu és muito nova e muito nescia !.. Tu não sabes que a elles não lhes convem dar dinheiro a juros ?!  
 —Valha-me Deus ! Já vejo que não vamos para Mathosinhos ! Ai que o meu Leitão esquece-me !...  
 —Tem fé em Deus, filha. O que fôr teu á mão te vem.  
 —Então por essa theoria, também o dinheiro que os pobres tinham no Banco ás mãos lho vae ter !  
 —Não que esta theoria é outra, minha filha. Esta theoria é como a do jogo do Rapa, defendida nos seguintes termos:—tu pões... (salvo seja) e deixas...—e elles rapam e li ram...  
 —D'essa maneira então nunca elles perdem no jogo !  
 —Pois é claro... olha o caso.

ZAMBI.

Cathecismo de Perseverança

PELO

PADRE J. GAUME

Traduzido da ultima edição franceza e revista por um dr. theologico, professor do Seminario do Porto.

Para facilitar a aquisição d'este precioso livro, será distribuido a fasciculos de 48 paginas do texto em 8.º grande.

Preço de cada fasciculo 100 reis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Para mais esclarecimentos pedir prospectos a Antonio Dourado, Rua dos Martyres da Liberdade, n.º 163, Porto, agude se recebem assignaturas bem como nas principaes livrarias, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

COMMERCIO

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços :

Trigo (duplo decalitre) ...	800
Centeio " .....	540
Milho alvo " .....	820
Milho branco " .....	530
" amarello " .....	510
" rapado " .....	700
Feijão vermelho " .....	1200
" branco " .....	1400
" amarello " .....	1100
" rapado " .....	1000
" fradinho " .....	800
Balatas " .....	310
Azeitte (litro) .....	280
Vinho " .....	040

Agradecimento

BENTO José Leite, d'esta cidade, quasi restabelecido da enfermidade de que ultimamente o acommetteu, vem por este meio, emquanto pessoalmente o não faz, agradecer e protestar o seu indelevel reconhecimento a todas as senhoras e cavalheiros que se interessaram pela sua saude, procurando amiudadas vezes noticias do seu estado.

E' dever de justiça mencionar os revelantissimos serviços do seu medico assistente o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim José de Meira, e sr. dr. Anthero Campos da Silva que na ausencia d'aquelle sr. o tratou alguns dias.

Protesta-lhes muito penhorado a sua gratidão pelo carinho, desvelo e proficiencia com que o salvaram da temivel doenca.

ANNUNCIOS

Edital

A Meza da Irmandade de S. Torquato, da freguezia do mesmo nome, concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 8 do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, será arrematada por licitação verbal a obra de construcção d'um aqueducto, vedacção de prepeanhos e aterros, nos terrenos da irmandade conforme o projecto, condições e planta que se acham patentes na sachristia da igreja todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, sendo a base de lici-

tação a quantia de reis 2:357:000.

O projecto, condições e planta também podem ser examinados pelos interessados em casa do secretario da irmandade, em Guimarães, praça de D. Affonso Henriques, n.º 9 a 17.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados.

Secretaria da Irmandade de S. Torquato, 15 de julho de 1897. E eu João Gualdino Pereira, secretario da irmandade o subcrevi.

O Juiz,

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

(1:020)

Lições de musica

ANTONIO de Souza Roriz, Guarda da Escola Industrial, d'esta cidade, dá lições de bandolim, guitarra, violão, flauta e ocarina, tanto em sua casa como aonde fôr chamado.

Preços rasoaveis.

91—RUA DE CAMÕES—93

GUIMARÃES

(2:015)

CAZA

VENDE-SE na Praça de D. Affonso Henriques n.º 66, 67 e 68, por o seu proprietario José Mendes da Cunha, se ter retirado para a terra da sua naturalidade—«Gouveia»,—para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.<sup>mo</sup> sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

(2:016)

Vendem-se

UMA casa, sita na rua de D. Luiz I, d'esta cidade com os n.ºs 22 e 24, que se compõe de dous andares para a frente e tres para as trazeiras, com quintal e agua, tudo de natureza allodial; e bem assim alguns fóros, impostos em propriedades situadas n'esta mesma cidade.

Quem pretender dirija-se a Gonçalo Pinto de Carvalho—Quinta do Armão—Braga.

(2:017)

ARRENDAR-SE

A CASA com os n.ºs 17 e 19 da rua do Espirito Santo, por preço rasoavel.

Esta casa foi completamente reformada, encontrando-se em boas condições de limpeza.

Para tratar com o sr. Agostinho das Neves Guimarães—Rua da Rainha. (2:018)



Grande deposito de vinhos espumosos

VINHO do Alto Douro, chrystal, 1.ª reserva, 1\$000 reis.

Dito Alto Douro, secco, 1\$000 reis.

Dito do Alto Douro, extra-secco, 1\$000 reis.

Grande vinho espumante, 1\$200 reis.

Grande vinho Primordial, 1\$200 reis.

Grande vinho Portugal, 850 reis.

MERCEARIA FREITAS

PORTA DA VILLA

Guimarães

Dinheiro a juros

Irmandade do Senhor das Chagas, da freguezia de Santa Maria d'Infias, tem a quantia de 460\$000 reis, que dá a modico juro sob hypotheca.

Quem pretender dirija-se ao thesoureiro João José Pinto—Infias.

(2:016)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender.

Rua de Payo Galvão—Guimarães.

Loteria da Santa Caza da Misericordia

Extracção no dia 16 de Julho

Premio grande 12:000\$000

RODRIGO PEREIRA MARINHO

RUA DE SANTA MARIA, N.º 39

GUIMARÃES

NESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, decimos a 660, vigessimos a 340, cautellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou.

(1:019)

# GRANDE HOTEL DO TOURAL

15-CAMPO DO TOURAL--18--GUIMARÃES

Proprietario: Domingos José Pires

ESTE hotel é o melhor e mais bem situado n'esta cidade. O seu proprietario garante excellentes commodos e promptifica-se a fornecer jantares, «lunches», e serviços para «soirées». Preços diarios de cada hospede: 1:000, 1:200 e 1:500 reis. Serviço de mesa redonda: almoço 400 e jantar 600 reis. Alem d'esta commodidade tem um bom serviço de restaurante e excellente salão de recreio com bilhar.

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 DE REIS

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Agente n'esta cidade: Silvestre Gomes Teixeira—Campo do Toural

Esta Companhia effectua seguros maritimos e terrestres, a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho. Séde em Braga—Campo de Sant'Anna, n.º 62 e 64

### Cura infallivel

Das bronchites, laringites e outras doenças dos órgãos respiratorios, com as

#### AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

Hiposalinas, sulphatadas, sodicas, carbonatadas (alcalinas) e chloretadas, segundo a analyse do eminente chimico sr.

DR. FERREIRA DA SILVA

Depositos geraes: Barbosa & Irmão, rua de Passos Manoel, n.º 233 e 235—Porto.

Francisco Antonio Alves Mendes, Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

Preço 100 reis (incluindo a garrafa).

### Manual do recebedor do concelho ou bairro

POR

Abilio de Magalhães Brandão

Recebedor e Thesoureiro Municipal do concelho de Paços de Ferreira e vogal da commissão regional de aquicultura de Santo Thyrso.

O «Manual» contem além dos artigos sobre que versam as provas praticas do concurso para recebedor, harmonizadas e annotadas com a legislação em vigor, mappas, modelos de editaes, avisos aos contribuintes, officios, instruções e extracto das leis, decretos e portarias que interessam aos recebedores, thesoureiros municipaes, escriptores de fazenda e contribuintes.

Preços 600 reis

Vende-se nas principaes livrarias, na recebedoria de Paços de Ferreira e no deposito geral na Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almadae Porto; em Guimarães na Livraria Freitas e na Tabacaria Havanaea.

### ULTIMA NOVIDADE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A MEMORIA DO GRANDE MESTRE) Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra. Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Meira.

J. AGOSTINHÃO DE MACEDO

### OS BURROS

A venda na livraria—Cruz Continha—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

Guimarães. Typ. do «Vimaranense».

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49

### Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, PORTO.

### TYPOGRAPHIA

### VIMARANENSE

N'esta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Un versal de Paris

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

### FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa do Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento e parador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelles paizes ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no esty angouro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.